

economia

Vendas de eletrificados mais que dobram no RS

Entre janeiro e setembro, Estado registrou 24 mil unidades comercializadas, alta de 135% sobre o mesmo período de 2025

/ MERCADO AUTOMOTIVO

Agnês Noll

agnes@jcrs.com.br

O avanço dos veículos eletrificados no Rio Grande do Sul vem se consolidando em 2026 e já representa uma mudança relevante no perfil das vendas de veículos novos. Entre janeiro e setembro, foram vendidos 24.010 automóveis e comerciais leves eletrificados no Estado, crescimento de 135,14% sobre as 10.211 unidades comercializadas no mesmo período de 2025. Os dados são do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Rio Grande do Sul (Sincodiv-RS).

Com o volume, os eletrificados já representam cerca de 25% das vendas de automóveis de passeio e comerciais leves em território gaúcho. Há poucos anos, essa fatia era de apenas 2%. A marca de 25 mil unidades deve ser superada em outubro, enquanto a projeção do sindicato é chegar a cerca de 30 mil veículos eletrificados vendidos até o final do ano.

No acumulado de 2026, os modelos 100% elétricos lideram. Foram 13.705 unidades, alta de 241,86% em relação ao mesmo período do ano passado. Os híbridos somam 10.305 veículos, com crescimento de 66,16%. Somente em setembro, foram 3.337 eletrificados comercializados, sendo 1.738 elétricos e 1.599 híbridos. O total mensal recuou 6,74% em relação a agosto, mas ficou 105,23% acima de setembro de 2025.

Para o presidente do Sincodiv-RS, Jefferson Fürstenau, o avanço é resultado de uma combinação

de fatores, entre eles a evolução da tecnologia, a ampliação gradual da infraestrutura de carregadores e a maior familiaridade dos consumidores com os veículos eletrificados. Um dos principais motores dessa expansão, segundo ele, são os motoristas de aplicativo, para quem a redução dos custos de operação pode tornar o modelo mais atrativo.

“O grande boom dos carros 100% elétricos é em cima dos motoristas de aplicativo, que têm uma economia muito maior”, afirma. Segundo Fürstenau, considerando diferentes condições de carregamento, a economia em relação a um veículo a combustão pode chegar a cerca de 50%. O percentual, porém, varia conforme o uso e o tipo de veículo. Modelos híbridos mais eficientes, por exemplo, podem reduzir essa diferença.

A entrada das marcas chinesas também mudou o mercado. A chegada de modelos com preços mais competitivos pressionou as demais montadoras a ampliarem suas opções eletrificadas. Os modelos que vêm puxando as vendas estão, em geral, abaixo de R\$ 130 mil.

O BYD Dolphin Mini, na faixa de R\$ 110 mil a R\$ 115 mil, é apontado como uma das principais portas de entrada para o segmento e ocupa a segunda posição entre os modelos mais vendidos no estado no ano.

O avanço, no entanto, não ocorre de maneira uniforme entre as marcas. Nas fabricantes que oferecem modelos 100% elétricos abaixo de R\$ 130 mil, esses veículos já representam mais de 50% do faturamento, segundo o dirigente. Em marcas nas quais os elétricos estão concentrados em modelos



Veículos elétricos representam cerca de 25% das vendas de automóveis de passeio e comerciais leves no RS

premium, na faixa de R\$ 400 mil, a participação ainda é pequena. Por isso, Fürstenau ressalta que não é possível aplicar o percentual ao mercado como um todo.

Outro fator que influenciou a demanda foi a alta do petróleo associada à guerra no Irã. Segundo o presidente do Sincodiv-RS, houve crescimento da procura por veículos 100% elétricos em fevereiro, quando o conflito provocou uma alta do petróleo e o fechamento do Estreito de Ormuz. A pressão sobre os preços dos combustíveis tornou a busca por alternativas mais econômicas ainda mais relevante para parte dos consumidores.

Para o fechamento de 2026, a projeção do Sincodiv-RS é chegar a cerca de 30 mil eletrificados vendidos, mantido o ritmo atual. Isso representaria mais de 30% do mercado de veículos novos.

Para 2027, a estimativa é que a participação fique entre 38% e 40%, impulsionada pela chegada de mais quatro marcas chinesas. O dirigente, porém, vê um limite para a expansão. “Os carros eletrificados estão batendo no teto”, avalia. “Nós temos que conviver com várias tecnologias, e os veículos a combustão vão continuar existindo no Brasil.”

Há sinais de acomodação já em setembro. Segundo Fürstenau, o crescimento mês a mês dos 100% elétricos, que vinha quase dobrando as vendas, parou em relação a agosto, enquanto os híbridos seguiram em alta.

O principal gargalo, segundo o presidente do sindicato, é a infraestrutura de recarga. Porto Alegre vem se tornando uma cidade com bom nível de abastecimento, assim como a Serra, com Gramado

e Canela. O Litoral melhorou, mas ainda não é suficiente, e outras regiões do Estado, principalmente a Campanha, seguem com oferta insuficiente.

A dimensão do território agrava o problema. Fürstenau lembra que o Rio Grande do Sul, comparado à Europa, seria um dos ‘maiores países do continente’. Um carro elétrico na faixa dos R\$ 130 mil tem autonomia de 280 a 300 quilômetros, pouco para quem precisa rodar o Estado.

A velocidade de recarga também pesa. Para o uso urbano, com 20 a 50 quilômetros diários e carga noturna em casa, o carro elétrico funciona bem. Já representantes comerciais ou produtores rurais que percorrem 350 quilômetros em viagens frequentes podem ter de esperar de três a quatro horas por uma recarga.

Neste **Dia das Crianças**,
você pode ganhar prêmios de

R\$ 500, R\$ 300 e R\$ 200.

1

Compre nas lojas associadas.

2

Coloque o CPF na nota fiscal.

3

Concorra a prêmios todos os dias!

Campanha válida até 12/10.

Associe-se e aumente suas vendas com as campanhas do Sindilojas POA.

Conheça as lojas participantes e o regulamento em:

Campanha promocional autorizada pela Receita Estadual-SEFAZ RS, mediante processo administrativo GPPE n. 26/170365

Engenharia de Ideias